

A capoeira como analogia para a cultura de paz

Feizi Masrour Milani

Resumo: A construção de uma Cultura de Paz requer o engajamento de todos setores, instituições e grupos que compõem a sociedade. Atividades esportivas, artísticas, culturais e lúdicas podem se constituir em espaços educativos nos quais os valores da paz são cultivados. O presente artigo oferece elementos discursivos que buscam reconhecer as interfaces e semelhanças entre a capoeira e a Cultura de Paz, a partir do questionamento: de que forma as experiências vivenciadas em uma roda de capoeira podem servir de analogia e inspiração para as atitudes, qualidades e comportamentos que geram a Paz?

Palavras-chave: Educação para a paz; valores humanos; capoeira; cultura de paz.

Capoeira as an analogy for the culture of peace

Abstract: Building a Culture of Peace requires the engagement of all sectors, institutions and groups that make up society. Sporting, artistic, cultural and recreational activities can constitute educational spaces in which peace values are cultivated. This article offers discursive elements that seek to recognize the interfaces and similarities between capoeira and the Culture of Peace, based on the question: how can the experiences lived in a capoeira circle serve as an analogy and inspiration for attitudes, qualities and behaviors that generate peace?

Key words: Peace Education; humans values; capoeira; culture of peace.

La capoeira como analogía de la cultura de paz

Resumen: La construcción de una Cultura de Paz requiere del compromiso de todos los sectores, instituciones y colectivos que conforman la sociedad. Las actividades deportivas, artísticas, culturales y recreativas pueden constituir espacios educativos en los que se cultiven los valores de la paz. Este artículo ofrece elementos discursivos que buscan reconocer las interfaces y similitudes entre la capoeira y la Cultura de Paz, a partir de la pregunta: ¿cómo las experiencias vividas en un círculo de capoeira pueden servir como analogía e inspiración para las actitudes, cualidades y comportamientos que generan? ¿paz?

Palabras llave: Educación para la paz; valores humanos; capoeira; cultura de paz.

A Cultura de Paz se fundamenta em valores universais, a exemplo de respeito, diálogo, generosidade, cooperação, valorização da diversidade, justiça e integridade. Esses valores são essenciais e aplicáveis tanto na vida do indivíduo quanto no âmbito da família, das organizações, da sociedade e das relações internacionais. Em qualquer desses níveis, se esses valores forem traduzidos em ações, a Cultura de Paz emergirá.

Por outro lado, enquanto esses valores não forem praticados no cotidiano das pessoas e organizações, nem operacionalizados através de políticas públicas, continuaremos a assistir passivamente a consequências tais como a banalização da vida, a violência doméstica, ataques aos seguidores das religiões de matriz africana, brigas entre torcidas de time de futebol, agressões motivadas por homofobia, discursos de ódio, radicalização de posições políticas, juventude sem esperança e sem perspectiva de futuro que se evade das escolas e termina sendo enredada pelo narcotráfico e/ou pela dependência de drogas.

Todos que se preocupam com o presente e o futuro da humanidade precisam se questionar: até que ponto escolas e universidades estão preparando as novas gerações para viver a vida em sua plenitude e dedicar-se à construção de um mundo melhor? Até que ponto os educadores (professores, mães e pais) estão aptos a aproveitar as inúmeras oportunidades educativas que se apresentam cotidianamente para semear valores humanos, para ensinar o respeito, a cooperação e a honestidade?

Em um país como o Brasil, no qual as violências atingiram níveis degradantes, a Educação para a Paz precisa ser assumida como objetivo prioritário, fruto de consenso coletivo e, conseqüentemente, responsabilidade pessoal e institucional de todos que compõem a sociedade. Em tal esforço, cabe reconhecer que atividades esportivas, artísticas, culturais e lúdicas podem se constituir em espaços educativos nos quais os valores da paz são cultivados, se os elementos em comum entre cada uma dessas atividades e os princípios de uma Cultura de Paz forem explicitados e explorados. Para se identificar essa interface é necessário indagar: de que forma as experiências vivenciadas nessa atividade podem servir de analogia e inspiração para as atitudes, qualidades e comportamentos que geram a Paz? As respostas a essa pergunta permitirão aproveitar as vivências geradas pela atividade como ganchos para a reflexão, o aprendizado e a aplicação de valores.

O presente texto oferece elementos discursivos que buscam estabelecer analogias entre a capoeira e a Cultura de Paz. A partir do reconhecimento dessas analogias e interfaces, a roda de capoeira pode se constituir em espaço de reflexão e cultivo de valores humanos essenciais à construção de uma sociedade mais humana, justa e pacífica.

A capoeira possui diversas características afinadas com os valores da Cultura de Paz. Nascida na África, essa mescla de arte marcial, dança, música e cultura popular é praticada no mundo inteiro. A capoeira nos lembra que o continente africano é o berço da espécie humana, do qual todos os povos e etnias são oriundos. A roda de capoeira acolhe pessoas de todas origens e grupos étnicos na qual as relações raciais são marcadas pela isonomia, ou seja, igualdade no exercício do poder.

O próprio fato de a capoeira funcionar numa roda é significativo. O círculo é a figura geométrica mais condizente com a Cultura de Paz, pois não tem

começo, fim, topo ou parte inferior. O círculo não permite exclusão, nem comporta um lugar de superioridade. Na roda, todos se encontram em posição de igualdade, podem se olhar nos olhos e interagir.

A Cultura de Paz convoca cada ser humano e todos os grupos sociais a comporem um círculo tão amplo e generoso que ninguém fique fora do mesmo: o círculo da unidade da humanidade. A unidade requer que cada pessoa, grupo e povo seja reconhecido em seus direitos e respeitado em sua dignidade.

A capoeira aproxima e põe em contato pessoas de diferentes faixas etárias, cores e classes sociais, sem qualquer distinção. Quem entra numa roda de capoeira sabe que não pode discriminar ninguém, pois todos estão reunidos com o mesmo objetivo. Conviver com quem é diferente é o primeiro passo para a superação dos preconceitos que dividem a humanidade.

Na capoeira, agilidade e flexibilidade são mais importantes do que força física. Por esse motivo, homens e mulheres podem jogar capoeira em condições iguais. Essa igualdade de oportunidades e de tratamento entre os sexos é um fator muito importante na construção de uma Cultura de Paz. A discriminação contra mulheres é uma das formas mais antigas de opressão; é uma injustiça que atinge metade da população mundial. O exercício da igualdade entre os sexos é uma conquista que precisa ocorrer no âmbito das relações amorosas, conjugais e familiares, das relações trabalhistas, das condições de vida, da participação política etc. Por reunir meninas e meninos, mulheres e homens numa mesma atividade, sem diferenciar nem privilegiar, a capoeira se constitui numa oportunidade de aprendizagem desse princípio.

A flexibilidade corporal propiciada pela prática da capoeira sinaliza para a necessidade de sermos maleáveis nas relações com outras pessoas. Uma pessoa rígida em suas atitudes ou ideias, sem disposição para negociar ou insistente em seu próprio ponto de vista, é uma barreira ao bom funcionamento de qualquer grupo.

Na roda, enquanto dois capoeiristas estão jogando, todos os demais acompanham o som do berimbau e do atabaque, cantando e batendo palmas no ritmo da música. Portanto, todos participam e contribuem para a atividade – seja jogando, tocando, cantando ou acompanhando com as palmas. Esse também é um exemplo de encorajamento – todos na roda apoiam e estimulam os capoeiristas a darem o melhor de si. Além disso, conforme Breda (2015),

A cooperação é o que diferencia a capoeira das outras artes marciais. Os jogadores, os músicos, os componentes da roda e o público são todos atores sociais participantes. Na aula de Capoeira na escola, as crianças se alternam em todos esses papéis, interpretando em grupo um pequeno teatro social. No mundo moderno a competição e o treinamento para ela são muitas vezes partes estruturantes das funções assumidas pelas instituições escolares. A Capoeira se baseia em outro paradigma, firmando a ideia de que o jogo, o prazer e a aprendizagem devem nascer em um ambiente de harmonia e cooperação.

Em qualquer ambiente em que prevalece a Cultura de Paz, essa atitude de encorajamento se faz presente, fortalecendo os vínculos grupais, estimulando a criatividade e participação de todos, motivando as pessoas a irem além do habitual e a buscarem a excelência. Encorajar é muito mais que elogiar. No

elogio, há um “avaliador” (geralmente, o professor, o genitor, o adulto) que olha para a produção do outro e emite uma opinião favorável – por exemplo, “gostei”, “ficou bonito”, “está correto” etc. Olha-se apenas para o resultado final, e não para os processos que conduziram ao resultado. No encorajamento, não há uma avaliação do produto final, mas sim um olhar atento às qualidades demonstradas pela pessoa na preparação e execução da tarefa – por exemplo, “percebi que você estava completamente concentrado”, “seu compromisso com a atividade foi sincero”, “você foi bem criativo na solução dos problemas”, “você perseverou até concluir a tarefa”, “você ajudou a manter seu grupo motivado” etc. O encorajamento ajuda o educando a reconhecer suas próprias capacidades e virtudes, identificadas pelo educador em uma situação concreta. O elogio, por outro lado, pode gerar no educando a ansiedade de receber uma aprovação que vem de fora, de um avaliador.

Da mesma forma, em várias artes marciais, os mestres de capoeira não ensinam apenas técnicas, mas uma filosofia de vida na qual o praticante jamais usa seus conhecimentos para levar vantagem ou machucar alguém. Os verdadeiros mestres sempre ensinam a não-violência. Os capoeiristas, assim como os judocas, caratecas e boxistas, exercitam-se para descobrir a sua força interior, não para usar a força física em benefício próprio. Esse aprendizado faz parte da construção de uma Cultura de Paz: cada indivíduo, grupo, cultura e nação precisa conhecer e valorizar suas próprias capacidades e qualidades, ao mesmo tempo em que reconhece e respeita as características positivas existentes nos outros. A pessoa que desenvolve uma autoestima saudável não se sente ameaçada pela beleza, inteligência ou sucesso do outro, pois sabe que cada ser humano possui qualidades e limitações, e tem consciência das suas próprias. Do mesmo modo, um capoeirista maduro jamais desdenha seu oponente, por reconhecer no outro uma pessoa com o mesmo valor e potencialidades que ele mesmo.

Outro aspecto interessante é que a capoeira não promove competições ou campeonatos. Quando praticantes de diferentes grupos se reúnem, jogam capoeira, trocam experiências e se divertem sem a preocupação de querer definir quem é o melhor. Essa postura de cooperação é a própria essência da Cultura de Paz.

Essas são algumas das analogias que se podem estabelecer entre capoeira e Cultura de Paz, de modo a ajudar mestres e praticantes a refletirem sobre suas atitudes e contribuições à paz a partir da filosofia e vivências proporcionadas por esta rica tradição afro-brasileira, reconhecida pela UNESCO em 2014 como “Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade”.

Referências

BREDA, Omri Ferradura. A Capoeira como prática pedagógica na Educação Infantil. Disponível em:
<http://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/?p=39238>. Acesso em 10 set. 2022.

CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA. A promessa da paz mundial: Mensagem aos povos do mundo. Disponível em:
<https://www.bahai.org/pt/beliefs/universal-peace/promise-world-peace/>. Acesso em 10 set. 2022.

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz x violências: Papel e desafios da escola. In: MILANI, F.M.; JESUS, R.C.D.P. (org). *Cultura de Paz: estratégias, mapas e bússolas*. Salvador: INPAZ, 2003. pp.63-94.

_____. *Tá combinado!: Construindo um pacto de convivência na escola*. 3. ed. Curitiba: Ed. NEAB-UFPR, 2018.

_____; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Cultura de paz e ambiências saudáveis em contextos educacionais: a emergência do adolescente protagonista. *Educação*, v. 59, n. 2, Maio/Ago. 2006. p. 369 - 386,

RIBEIRO, Juliana Terra; TEIXEIRA, Luis Felipe Milano; GARRAMONA, Fabrício Teixeira. A prática da capoeira no ambiente escolar para a formação integral do aluno: uma revisão sistemática. *Caderno de Educação Física e Esporte Marechal Cândido Rondon*, v. 19, n. 3, set./dez. 2021. p. 149-156.

Nota Biográfica

Feizi Masrour Milani

Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (2004), docente do curso de Medicina da UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Fundador e Diretor do Instituto Nacional de Educação para a Paz e os Direitos Humanos (INPAZ). Agraciado com o Prêmio Cidadania Mundial em 1999.

E-mail: feizi.milani@gmail.com

ORCID: [0000-0001-7265-8889](https://orcid.org/0000-0001-7265-8889)

Recebido em: 24/09/22

Aceito em: 19/06/23